

Resumo do Livro dos Espíritos - Allan Kardec

Objetivo: Coletagem de material textual para estudo e pesquisa.

628. ***Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?***

“Importa que cada coisa venha a seu tempo. A verdade é como a luz: o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.

“Jamais permitiu Deus que o homem recebesse comunicações tão completas e instrutivas como as que hoje lhe são dadas. Havia, como sabeis, na antigüidade alguns indivíduos possuidores do que eles próprios consideravam uma ciência sagrada e da qual faziam mistério para os que, aos seus olhos, eram tidos por profanos. Pelo que conheceis das leis que regem estes fenômenos, deveis compreender que esses indivíduos apenas recebiam algumas verdades esparsas, dentro de um conjunto equívoco e, na maioria dos casos, emblemático. Entretanto, para o estudioso, não há nenhum sistema antigo de filosofia, nenhuma tradição, nenhuma religião, que seja desprezível, pois em tudo há germens de grandes verdades que, se bem pareçam contraditórias entre si, dispersas que se acham em meio de acessórios sem fundamento, facilmente coordenáveis se vos apresentam, graças à explicação que o Espiritismo dá de uma imensidade de coisas que até agora se vos afiguraram sem razão alguma e cuja realidade está hoje irrecusavelmente demonstrada. Não desprezeis, portanto, os objetos de estudo que esses materiais oferecem. Ricos eles são de tais objetos e podem contribuir grandemente para vossa instrução.”

145. *Como se explica que tantos filósofos antigos e modernos, durante tão longo tempo, hajam discutido sobre a ciência psicológica e não tenham chegado ao conhecimento da verdade?*

“Esses homens eram precursores da eterna Doutrina Espírita. Prepararam os caminhos. Eram homens e, como tais, se enganaram, tomando suas próprias idéias pela luz. No entanto, mesmo os seus erros servem para realçar a verdade, mostrando o pró e o contra. Demais, **entre esses erros se encontram grandes verdades que um estudo comparativo torna apreensíveis.**”

18. ***Penetrará o homem um dia o mistério das coisas que lhe estão ocultas?***

“O véu se levanta a seus olhos, **à medida que ele se depura**; mas, para compreender certas coisas, são-lhe precisas faculdades que **ainda** não possui.”

RESUMO 1: DEUS

11. *Será dado um dia ao homem compreender o mistério da Divindade?*

“**Quando não mais tiver o espírito obscurecido pela matéria.** Quando, pela sua perfeição, se houver aproximado de Deus, ele o verá e compreenderá.”

A inferioridade das faculdades do homem não lhe permite compreender a natureza íntima de Deus. Na infância da Humanidade, o homem O confunde muitas vezes com a criatura, cujas imperfeições lhe atribui; mas, à medida que nele se desenvolve o senso moral, seu pensamento penetra melhor no âmago das coisas; então, faz idéia mais justa da Divindade e, ainda que sempre incompleta, mais conforme à sã razão.

12. *Embora não possamos compreender a natureza íntima de Deus, podemos formar idéia de algumas de Suas perfeições?*

“De algumas, sim. O homem as compreende melhor à proporção que se eleva acima da matéria. Entrevê-as pelo pensamento.”

Deus é *eterno*. Se tivesse tido princípio, teria saído do nada, ou, então, também teria sido criado, por um ser anterior. É assim que, de degrau em degrau, remontamos ao infinito e à eternidade.

É *imutável*. Se estivesse sujeito a mudanças, as leis que regem o Universo nenhuma estabilidade teriam.

É *imaterial*. Quer isto dizer que a **sua natureza difere de tudo o que chamamos matéria**. De outro modo, ele não seria imutável, porque **estaria sujeito às transformações da matéria**.

É *único*. Se muitos Deuses houvesse, não haveria unidade de vistas, nem unidade de poder na ordenação do Universo.

É *onipotente*. Ele o é, porque é único. Se não dispusesse do soberano poder, algo haveria mais poderoso ou tão poderoso quanto ele, que então não teria feito todas as coisas. As que não houvesse feito seriam obra de outro Deus.

É *soberanamente justo e bom*. A sabedoria providencial das leis divinas se revela, assim nas mais pequeninas coisas, como nas maiores, e essa sabedoria não permite se duvide nem da justiça nem da bondade de Deus.

RESUMO 2: O Elemento inteligente Universal

606. *Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados? (*os animais)*

“Do elemento inteligente universal.”

a) - *Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais?*

“Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.”

14. *Deus é um ser distinto, ou será, como opinam alguns, a resultante de todas as forças e de todas as inteligências do Universo reunidas?*

“Se fosse assim, Deus não existiria, porquanto seria efeito e não causa. Ele não pode ser ao mesmo tempo uma e outra coisa.

“Deus existe; disso não podeis duvidar e é o essencial.

Não se podem aliar as propriedades da matéria à idéia de Deus, sem que Ele fique rebaixado ante a nossa compreensão e não haverá sutilezas de sofismas que cheguem a resolver o problema da Sua natureza íntima. Não sabemos tudo o que Ele é, mas sabemos o que Ele não pode deixar de ser (...) A inteligência de Deus se revela em Suas obras como a de um pintor no seu quadro; mas, as obras de Deus não são o próprio Deus, como o quadro não é o pintor que o concebeu e executou.

RESUMO 3: GENESE - Materia x Espirito

O ponto inicial do Espirito é uma dessas questões que se prendem à origem das coisas e de que Deus guarda o segredo. Dado não é ao homem conhecê-las de modo absoluto, nada mais lhe sendo possível a tal respeito do que fazer suposições, criar sistemas mais ou menos prováveis. Os próprios Espíritos longe estão de tudo saberem e, acerca do que não sabem, também podem ter opiniões pessoais mais ou menos sensatas.

22a) - *Que definição podeis dar da matéria?*

“**A matéria é o laço que prende o Espirito**; é o instrumento de que este se serve e sobre o qual, ao mesmo tempo, **exerce sua ação**.”

Deste ponto de vista, pode dizer-se que a matéria é o agente, **o intermediário com o auxílio do qual e sobre o qual atua o Espirito**.

23. *Que é o Espirito?*

“**O princípio inteligente do Universo**.”

24. *Espirito é sinônimo de inteligência?*

“**A inteligência é um atributo essencial do Espirito**. Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

25. *O Espirito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?*

“São distintos uma do outro; mas, **a união do Espirito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria**.”

26. *Poder-se-á conceber o Espirito sem a matéria e a matéria sem o Espirito?*

“Pode-se, é fora de dúvida, **pelo pensamento**.”

27. *Há então dois elementos gerais do Universo: a matéria e o Espirito?*

“Sim e acima de tudo Deus, o criador, o pai de todas as coisas. Deus, espírito e matéria constituem o princípio de tudo o que existe, a trindade universal.

Mas ao elemento material se tem que juntar **o fluido universal (1)**, que desempenha o papel de **intermediário entre o Espirito e a matéria** propriamente dita, por demais grosseira para que o Espirito possa exercer ação sobre ela. Embora, de certo ponto de vista, seja lícito classificá-lo com o elemento material, ele se distingue deste por propriedades especiais. Se o fluido universal fosse positivamente matéria, razão não haveria para que também o Espirito não o fosse. Está colocado entre o **Espirito e a matéria; é fluido**, como a matéria, e suscetível, pelas suas inúmeras combinações com esta e **sob a ação do Espirito (2)**, de produzir **a infinita variedade das coisas** de que apenas conheceis uma parte mínima. Esse fluido universal, ou primitivo, ou elementar, sendo o agente de que o Espirito se utiliza, é o **princípio** sem o qual a **matéria** estaria em **perpétuo estado de divisão** e nunca adquiriria as qualidades que **a gravidade lhe dá(3)**.”

Nota Lunnar: (1) Aqui os Espíritos superiores fazem uma referencia direta aos corpos perispiridicos que como sabemos são intermediarios, falam que estes são compostos ou são a expressão do proprio fluido universal, não sendo materia e nem Espirito. (2) O Espirito então age sobre o fluido-perispirito e molda a matéria. Aqui podemos perceber que não é mencionado o nome perispirito, pois este estaria mais relacionado ao estado animal e do espirito quando adquire o estado individual (homem). Vemos em passagem da Genese, Kardec fazendo uma

menção a Alma da Terra, e no próprio LE uma menção que o Sol seria uma coletividade de espíritos (texto abaixo descrito).

(3) Finalmente de forma clara, vemos os espíritos superiores mencionando que a matéria só se condensa e se manifesta nos estados que conhecemos pela ação do espírito (seja coletivo ou individualizado), assim podemos fazer uma correlação direta com a Gênese do sistema solar, e do próprio planeta terra - Emmanuel já retratou a ação dos espíritos operários co-criadores e na Gênese de Kardec isto é confirmado. Vemos então as incríveis correlações entre os vários estados espirituais, bem como o universo espiritual-material manifestando-se em escala progressiva de densificação e individualização e posteriormente retornando ao estado de coletividade e desdensificando-se, até uma suposta união mais direta com o próprio Criador, o princípio inteligente universal.

Continuando o texto do LE...

27a) - *Esse fluido será o que designamos pelo nome de eletricidade?*

“Dissemos que ele é suscetível de inúmeras combinações. O que chamais fluido elétrico, fluido magnético, são modificações do fluido universal, que não é, propriamente falando, senão matéria mais perfeita, mais sutil e que se pode considerar independente.”

*(...) Um fato patente domina todas as hipóteses: vemos **matéria destituída de inteligência** e vemos **um princípio inteligente que independe da matéria**. A origem e a conexão destas duas coisas nos são desconhecidas(*). Se promanam ou não de uma só fonte; se há pontos de contacto entre ambas; se a inteligência tem existência própria, ou se é uma propriedade, um efeito; se é mesmo, conforme à opinião de alguns, uma emanção da Divindade, ignoramos. Elas se nos mostram como sendo distintas; daí o considerarmos formando os dois princípios constitutivos do Universo. **Vemos acima de tudo isso uma inteligência que domina todas as outras**, que as governa, que se distingue delas **por atributos essenciais**. A essa **inteligência suprema é que chamamos Deus**. (*) *Ainda eram desconhecidas ou simplesmente ocultadas propositalmente... Nota Lunnar**

RESUMO 4: Propriedades da matéria

29. *A ponderabilidade é um atributo essencial da matéria?*

“**Da matéria como a entendeis, sim**; não, porém, **da matéria considerada como fluido universal**. A matéria etérea e sutil que constitui esse fluido vos é imponderável. Nem por isso, entretanto, deixa de ser **o princípio** da vossa matéria pesada.”

A gravidade é uma propriedade relativa. Fora das esferas de atração dos mundos, não há peso, do mesmo modo que não há alto nem baixo.

30. *A matéria é formada de um só ou de muitos elementos?*

“**De um só elemento primitivo**. Os corpos que considerais simples não são verdadeiros elementos, **são transformações da matéria primitiva**.”

31. *Donde se originam as diversas propriedades da matéria?*

“**São modificações que as moléculas elementares sofrem**, por efeito **da sua união**, em **certas circunstâncias**.”

32. *De acordo com o que vindes de dizer, os sabores, os odores, as cores, o som, as qualidades venenosas ou salutares dos corpos não passam de modificações de uma única substância primitiva?*

“Sem dúvida e **que só existem devido à disposição dos órgãos destinados a percebê-las**.”

33. *A mesma matéria elementar é suscetível de experimentar todas as modificações e de adquirir todas as propriedades?*

“Sim e é isso o que se deve entender, quando dizemos **que tudo está em tudo!**” (1) O oxigênio, o hidrogênio, o azoto, o carbono e todos os corpos que consideramos simples **são meras modificações de uma substância primitiva**. Na impossibilidade em que ainda nos achamos de remontar, **a não ser pelo pensamento**, a esta matéria primária, esses corpos são para nós verdadeiros elementos e podemos, sem maiores conseqüências, tê-los como tais, até nova ordem.

(1) Este princípio explica o fenômeno conhecido de todos os magnetizadores e que consiste em dar-se, pela ação da vontade, a uma substância qualquer, à água, por exemplo, propriedades muito diversas: um gosto determinado e até as qualidades ativas de outras substâncias.

39. *Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?*

“Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela **condensação da matéria disseminada no Espaço**.”

45. *Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?*

“Achavam-se, por assim dizer, em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos, ou em outros planetas, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”

RESUMO 5: GENESE - Mundo organico, Material e Espiritual

80. *A criação dos Espíritos é permanente, ou só se deu na origem dos tempos?*

“É permanente. Quer dizer: **Deus jamais deixou de criar.**”

47. *A espécie humana se encontrava entre os elementos orgânicos contidos no globo terrestre?*

“Sim, e veio **a seu tempo**. Foi o que deu lugar a que se dissesse que o homem se formou do **limo da terra.**”

(...)“A questão de ter sido Adão, como primeiro homem, a origem exclusiva da Humanidade, não é a única a cujo respeito as crenças religiosas tiveram que se modificar.”(...)

54. *Pelo fato de não proceder de um só indivíduo a espécie humana, devem os homens deixar de considerar-se irmãos?*

“Todos os homens são irmãos em Deus, porque são **animados pelo espírito e tendem para o mesmo fim.**”

60. *É a mesma a força que une os elementos da matéria nos corpos orgânicos e nos inorgânicos?*

“Sim, a lei de **atração** é a mesma para todos.”

61. *Há diferença entre a matéria dos corpos orgânicos e a dos inorgânicos?*

“A matéria é sempre a mesma, porém nos corpos orgânicos está animalizada.”

94. *D e onde tira o Espírito o seu invólucro semimaterial?*

“**Do fluido universal de cada globo**, razão por que não é idêntico em todos os mundos. Passando de um mundo a outro, **o Espírito muda de envoltório**, como mudais de roupa.”

62. *Qual a causa da animalização da matéria?*

“**Sua união com o princípio vital.**”

63. *O princípio vital reside nalgum agente particular, ou é simplesmente uma propriedade da matéria organizada? Numa palavra, é efeito, ou causa?*

“Uma e outra coisa. **A vida é um efeito devido à ação de um agente sobre a matéria.** Esse agente, sem a matéria, não é vida, do mesmo modo que a matéria não pode viver sem esse agente. Ele dá a vida a todos os seres que o absorvem e assimilam.”

65. *O princípio vital reside em alguns dos corpos que conhecemos?*

“Ele tem por fonte o fluido universal. É o que chamais fluido magnético, ou fluido elétrico animalizado. É o intermediário, **o elo existente entre o Espírito e a matéria.**”

Relembremos os textos anteriores...Lunnar

23. *Que é o Espírito?*

“**O princípio inteligente do Universo.**”

24. *Espírito é sinônimo de inteligência?*

“**A inteligência é um atributo essencial do Espírito.** Uma e outro, porém, se confundem num princípio comum, de sorte que, para vós, são a mesma coisa.”

25. *O Espírito independe da matéria, ou é apenas uma propriedade desta, como as cores o são da luz e o som o é do ar?*

“São distintos uma do outro; mas, **a união do Espírito e da matéria é necessária para intelectualizar a matéria.**”

Comentário Lunnar:

Claramente os Espíritos superiores mencionaram o fluido universal como sendo intermediário, vejamos:

(...)Mas ao elemento material se tem que juntar **o fluido universal (1)**, que desempenha o papel de **intermediário entre o Espírito e a matéria** propriamente dita, por demais grosseira para que o Espírito possa exercer ação sobre ela. (...)

** Assim pareceria uma incoerência se o princípio vital fosse o próprio fluido universal, falta uma conexão com a causa primária. Dai vemos uma menção ao Princípio Inteligente do universo e do próprio Ser Espiritual Essencial individualizado. Logo, uma força energética-inteligente seria realmente o princípio deste Ser, proveniente de uma força energética-inteligente suprema e condençada, inteligência e energia centralizada no maior e último grau. Dela derivaria todas as outras variações, que diferenciariam primariamente em coletividade-individualidade e em concentração de inteligência, como também em nível de conexão com a força-inteligência suprema de Deus, ou do Espírito de Deus, que significa a mesma coisa. Teríamos então o Espírito do Sol (coletivo), o da Terra (ainda coletivo), o do homem (individualizados), o dos Espíritos Puros (individualizados), e dos extremamente evoluídos (com traços de coletividade), tudo em uma escala gradual infinita e progressiva em aquisição dos níveis de inteligência, mas ondular se analisarmos sobre a questão de coletividade e individualidade. Como a inteligência por si só não é Espírito essencial, falta uma outra composição primária, uma massa que conteria esta força inteligente, dai podemos entender que a centelha divina é formada por energia primária + princípio inteligente ambas juntas podendo ser chamada de massa energética inteligente ou Espírito Essencial. (Lunnar)

71. *A inteligência é atributo do princípio vital?*

“**Não**, pois que as plantas vivem e não pensam: só têm vida orgânica. **A inteligência** e a matéria são independentes, porquanto **um corpo pode viver sem a inteligência**. Mas, a inteligência só por meio dos órgãos materiais pode **manifestar-se**. Necessário é que o Espírito se una à matéria animalizada para intelectualizá-la.”

72. *Qual a fonte da inteligência?*

“Já o dissemos; **a inteligência universal.**”

a) - *Poder-se-ia dizer que cada ser tira uma porção de inteligência da fonte universal e a assimila, como tira e assimila o princípio da vida material?*

“Isto não passa de simples comparação, todavia inexata, porque a inteligência é uma faculdade própria de cada ser e **constitui a sua individualidade** moral. Demais, como sabeis, há coisas que ao homem não é dado penetrar e esta, por enquanto, é desse número.”

73. *O instinto independe da inteligência?*

“Precisamente, não, por isso que **o instinto é uma espécie de inteligência**. É uma **inteligência sem raciocínio**. Por ele é que todos os seres provêm às suas necessidades.”

74. Pode estabelecer-se uma linha de separação entre o instinto e a inteligência, isto é, precisar onde um acaba e começa a outra?

“Não, porque muitas vezes se confundem. Mas, muito bem se podem distinguir os atos que decorrem do instinto dos que são da inteligência.”

75. É acertado dizer-se que as faculdades instintivas diminuem à medida que crescem as intelectuais?

“Não; o instinto existe sempre, mas o homem o despreza. O instinto também pode conduzir ao bem. Ele quase sempre nos guia e algumas vezes com mais segurança do que a razão. Nunca se transvia.”

** Aqui podemos entender que em estados de coletividade os espíritos compartilham e são diretamente conectados a inteligência suprema universal, posteriormente se individualizam e passam a dispor de uma inteligência individualizada, perdendo em concentração e integração direta com o criador (desconecta-se proporcionalmente e ganha o livre-arbitrio). Logo esta massa-energética-inteligente, adquire o princípio vital (perispirito) que é formado pelo fluido universal, passando gradativamente a dispor de raciocínio e livre-arbitrio gradual, abandonando o instinto que seria a inteligência em estado primitivo ou ainda em processo de individualização, é o Ser abandonando gradualmente o estado coletivo de inteligência - O Instinto seria exatamente esta ligação, esta orientação da coletividade intelectual, da mente coletiva que se manifesta no ser em evolução, Assim quando somos dotados de instintos aflorados (mais ativos), ainda estamos conectados as fontes coletivas, as inteligências coletivas e a própria inteligência universal ou mente de Deus, que nos norteiam rumo a emancipação individual, o que vem acontecer naturalmente com o advento da capacidade de raciocínio. Fazendo uma projeção, podemos então deduzir que no final da escala evolutiva, como já nos é dado a entender em outras revelações, os espíritos perdem os corpos intermediários e perispirídicos e também o senso individual, passando a experimentar no mundo das essências uma vivência coletiva, compartilhando mais diretamente da própria inteligência suprema universal, daí podemos também entender que se houver realmente uma integração gradual com o Criador, um dia o espírito perde a sua individualidade e a sua inteligência (individual) e se integra com a inteligência universão, ou melhor do espírito de Deus. Se os Espíritos superiores mencionam que tudo no universo é relativo e progressivo, esta teoria se fundamenta pela própria lógica inversa em relação a criação do Espírito individualizado, que proveio de Deus, se agrupou em coletividade e se individualizou. Uma coisa porém não se perde, a Massa Energética é sempre a parte de Deus, é sempre a Centelha de Luz e apenas retornará a grande massa energética universal que a criou.

Vemos que esta teoria entra em perfeita harmonia com os mais avançados estudos da ciência moderna, principalmente quanto a criação de uma estrela, do mundo atômico-molecular cósmico, do sistema solar e dos planetas (Sol, Marte, Terra, etc.) bem como da forma que ocorre a morte de uma estrela, processo estudado ao analisar o chamado buraco negro, ponto que condensa e centraliza enorme massa de matéria em níveis de densidades altíssimas, sulgando toda a matéria que dele se aproxima, transformando-a em radiação cósmica, até que um dia este ponto simplesmente desaparecerá, se tornando posteriormente, segundo teorias, uma nova estrela (Lunna)

Continuando a estudar o LE...

144. *Que se deve entender por alma do mundo?*

“O princípio universal da vida e da inteligência, do qual nascem as individualidades.

Mas, os que se servem dessa expressão não se compreendem, as mais das vezes, uns aos outros. **O termo *alma* é tão elástico que cada um o interpreta ao sabor de suas fantasias.**

Também a Terra **hã atribuído uma alma. Por alma da Terra se deve entender o conjunto dos Espíritos abnegados, que dirigem para o bem as vossas ações**, quando os escutais, e que, de certo modo, **são os lugar-tenentes de Deus com relação ao vosso planeta.”**

76. *Que definição se pode dar dos Espíritos?*

“Pode dizer-se que os Espíritos são os seres inteligentes da criação. Povoam o Universo, fora do mundo material.”

84. *Os Espíritos constituem um mundo à parte, fora daquele que vemos?*

“Sim, o mundo dos Espíritos, ou das inteligências incorpóreas.”

89a) - *O pensamento não é a própria alma que se transporta?*

“Quando o pensamento está em alguma parte, a alma também aí está, pois que é a alma quem pensa. O pensamento é um atributo.”

79. *Pois que há dois elementos gerais no Universo: o elemento inteligente e o elemento material, poder-se-á dizer que os Espíritos são formados do elemento inteligente, como os corpos inertes o são do elemento material?*

“Evidentemente. Os Espíritos são a individualização do princípio inteligente, como os corpos são a individualização do princípio material. A época e o modo por que essa formação se operou é que são desconhecidos.()”**

78. *Os Espíritos tiveram princípio, ou existem, como Deus, de toda a eternidade?*

“Se não tivessem tido princípio, seriam iguais a Deus, quando, ao invés, são criação Sua e se acham submetidos à Sua vontade. Deus existe de toda a eternidade, é incontestável. Quanto, porém, ao modo porque nos criou e em que momento o fez, nada sabemos().**

() Nota Lunnar: Ou ainda não foi dado permissão para os espíritos estarem revelando estas informações ou até mesmo parte delas. Isto ficou bem claro por toda a obra de Kardec, sendo que, por varias vezes é mencionado esta questão e até mesmo ocultado informações mais detalhadas que posteriormente forma elucidadas por comunicações de espíritos missionarios tais como André Luiz, Emmanuel, Joana D'Angelis, Miranez, Bezerra, dentre outros que aqui vieram com esta determinação das esferas superiores da Espiritualidade. Vejam no texto abaixo uma mensão a esta questão.**

83. **Os Espíritos têm fim?** Compreende-se que seja eterno o princípio donde eles emanam, mas o que perguntamos é se suas individualidades têm um termo e se, em dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se dissemina e volta à massa donde saiu, como sucede com os corpos materiais. É difícil de conceber-se que uma coisa que teve começo possa não ter fim.

“Há muitas coisas que não compreendeis, porque tendes limitada a inteligência.

Isso, porém, não é razão para que as repilais. O filho não compreende tudo o que a seu pai é compreensível, nem o ignorante tudo o que o sábio apreende. Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. **É tudo o que podemos, por agora, dizer.”**

* * *

(...) Dizemos que os Espíritos são imateriais, porque, pela sua essência, diferem de tudo o que conhecemos sob o nome de matéria.(...)

85. *Qual dos dois, o mundo espírita ou o mundo corpóreo, é o principal, na ordem das coisas?*

“O mundo espírita, que preexiste e sobrevive a tudo.”

86. *O mundo corporal poderia deixar de existir, ou nunca ter existido, sem que isso alterasse a essência do mundo espírita?*

“Decerto. Eles são independentes; contudo, é incessante a correlação entre ambos, porquanto um sobre o outro incessantemente reagem.”

87. *Ocupam os Espíritos uma região determinada e circunscrita no espaço?*

“Estão por toda parte. Povoam infinitamente os espaços infinitos. Tendes muitos deles de contínuo a vosso lado, observando-vos e sobre vós atuando, sem o perceberdes, pois que os Espíritos são uma das potências da Natureza e os instrumentos de que Deus se serve para execução de Seus desígnios providenciais. Nem todos, porém, vão a toda parte, por isso que há regiões interditas aos menos adiantados.”

92a) - *Todos os Espíritos irradiam com igual força?*

“Longe disso. Essa força depende do grau de pureza de cada um.”

Cada Espírito é uma unidade indivisível, **mas cada um pode lançar seus pensamentos para diversos lados, sem que se fracione para tal efeito.** Nesse sentido unicamente é que se deve entender o dom da ubiqüidade atribuído aos Espíritos. Dá-se com eles o **que se dá com uma centelha, que projeta longe a sua claridade e pode ser percebida de todos os pontos do horizonte;** ou, ainda, o que se dá com um homem que, sem mudar de lugar e sem se fracionar, transmite ordens, sinais e movimento a diferentes pontos.

(...) O homem possui, como propriedade sua, a alma ou Espírito, centelha divina que lhe confere o senso moral e um alcance intelectual de que carecem os animais e que é nele o ser principal, que preexiste e sobrevive ao corpo, conservando sua individualidade.

As diferentes espécies de animais **não procedem intelectualmente** umas das outras, mediante progressão. Assim, o espírito da ostra não se torna sucessivamente o do peixe, do pássaro, do quadrúpede e do quadrúmano. Cada espécie constitui, física e moralmente, um tipo **absoluto, cada um de cujos indivíduos haure na fonte universal a quantidade do princípio inteligente que lhe seja necessário,** de acordo com a perfeição de seus órgãos e com o

trabalho que tenha de executar nos fenômenos da Natureza, **quantidade que ele, por sua morte, restitui ao reservatório donde a tirou.** Os dos mundos mais adiantados que o nosso constituem igualmente raças distintas, apropriadas às necessidades desses mundos e ao grau de adiantamento dos homens, cujos auxiliares eles são, mas de modo nenhum procedem das da Terra, espiritualmente falando.

Qual a origem do Espírito? Onde o seu ponto inicial? Forma-se do princípio inteligente individualizado? Quanto às relações misteriosas que existem entre o homem e os animais, isso, repetimos, está nos segredos de Deus, como muitas outras coisas, **cujo conhecimento atual nada importa ao nosso progresso** e sobre as quais seria inútil determo-nos.

606. *Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?*

“Do elemento inteligente universal.”

a) - *Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais?*

“Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma elaboração que a coloca acima da que existe no animal.”

127. *Os Espíritos são criados iguais quanto às faculdades intelectuais?*

“São criados iguais, porém, **não sabendo donde vêm**, preciso é que **o livre-arbítrio siga seu curso**. Eles progredem mais ou menos rapidamente em inteligência como em moralidade.”

Os espíritos que desde o princípio seguem o caminho do bem nem por isso são Espíritos perfeitos. **Não têm, é certo, maus pendores**, mas precisam adquirir a experiência e **os conhecimentos indispensáveis para alcançar a perfeição**. Podemos compará-los a crianças que, seja qual for **a bondade de seus instintos naturais**, necessitam de se desenvolver e esclarecer e que não passam, sem transição, da infância à maturidade. Simplesmente, assim como há homens que são bons e outros que são maus desde a infância, também há Espíritos que são bons ou maus desde a origem, com a diferença capital de que a criança tem instintos já inteiramente formados, enquanto que o Espírito, ao formar-se, **não é nem bom, nem mau**; tem todas as tendências e toma uma ou outra direção, **por efeito do seu livre-arbítrio**.

607. *Dissestes que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?*

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais Humanidade.”

a) - *Parece que, assim, se pode considerar a alma como tendo sido o princípio inteligente dos seres inferiores da criação, não?*

“Já não dissemos que todo em a Natureza se encadeia e tende para a unidade? Nesses seres, cuja totalidade estais longe de conhecer, **é que o princípio inteligente se elabora, se individualiza pouco a pouco e se ensaia para a vida**, conforme acabamos de dizer. É, de certo modo, um trabalho preparatório, como o da germinação, por efeito do qual **o princípio inteligente sofre uma transformação e se torna Espírito**. Entra então no período da humanização, começando a ter consciência do seu futuro, **capacidade de distinguir o bem do mal e a responsabilidade dos seus atos**. Assim, à fase da infância se segue a da adolescência, vindo depois a da juventude e da maturidade. Nessa origem, coisa alguma há de

humilhante para o homem. Sentir-se-ão humilhados os grandes gênios por terem sido fetos informes nas entranhas que os geraram? Se alguma coisa há que lhe seja humilhante, é a sua inferioridade perante Deus e sua impotência para lhe sondar a profundidade dos desígnios e para apreciar a sabedoria das leis que regem a harmonia do Universo.

Reconheci a grandeza de Deus nessa admirável harmonia, mediante a qual tudo é solidário na Natureza. Acreditar que Deus haja feito, seja o que for, sem um fim, e criado seres inteligentes sem futuro, fora blasfemar da Sua bondade, que se estende por sobre todas as suas criaturas.”

b) *Esse período de humanização principia na Terra?*

“**A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana.** O período da humanização começa, geralmente, **em mundos ainda inferiores à Terra.** Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um **Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra.** Não é freqüente o caso; constitui antes uma exceção.”

619. *A todos os homens facultou Deus os meios de conhecerem Sua lei?*

“**Todos podem conhecê-la, mas nem todos a compreendem.** Os homens de bem e os que se decidem a investigá-la são os que melhor a compreendem. **Todos, entretanto, a compreenderão um dia, porquanto forçoso é que o progresso se efetue.**”

621. *Onde está escrita a lei de Deus?*

“**Na consciência.**”

a) - *Visto que o homem traz em sua consciência a lei de Deus, que necessidade havia de lhe ser ela revelada?*

“**Ele a esquecerá e desprezará.** Quis então Deus **lhe fosse lembrada.**”

626. *Só por Jesus foram reveladas as leis divinas e naturais? Antes do seu aparecimento, o conhecimento dessas leis só por intuição os homens o tiveram?*

“**Já não dissemos que elas estão escritas por toda parte? Desde os séculos mais longínquos, todos os que meditaram sobre a sabedoria não podido compreendê-las e ensiná-las.** Pelos ensinamentos, **mesmo incompletos**, que espalharam, **prepararam o terreno para receber a semente.** Estando **as leis divinas escritas no livro da Natureza**, possível foi ao homem **conhecê-las**, logo que as **quis procurar.** Por isso é que os preceitos que consagram foram, desde todos os tempos, proclamados pelos homens de bem; e também por isso é que **elementos delas se encontram, se bem que incompletos ou adulterados pela ignorância, na doutrina moral de todos os povos saídos da barbárie.**”

628. *Por que a verdade não foi sempre posta ao alcance de toda gente?*

“**Importa que cada coisa venha a seu tempo.** A verdade é como a luz: **o homem precisa habituar-se a ela, pouco a pouco; do contrário, fica deslumbrado.**”

262. *Como pode o Espírito, que, em sua origem, é simples, ignorante e carecido de experiência, escolher uma existência com conhecimento de causa e ser responsável por essa escolha?*

“Deus lhe supre a inexperiência, traçando-lhe o caminho que deve seguir, como fazeis com a criancinha. Deixa-o, porém, **pouco a pouco, à medida que o seu livre-arbítrio se desenvolve, senhor de proceder à escolha e só então é que muitas vezes lhe acontece extraviar-se, tomando o mau caminho**, por desatender os conselhos dos bons Espíritos. **A isso é que se pode chamar a queda do homem.**”

630. *Como se pode distinguir o bem do mal?*

“O bem é tudo o que é conforme à lei de Deus; o mal, tudo o que lhe é contrário. Assim, fazer o bem é proceder de acordo com a lei de Deus. Fazer o mal é infringi-la.”

“O Espírito encarnado **se acha sob a influência da matéria**; o homem que **vence esta "influência"**, pela elevação e **depuração** de sua alma, se aproxima dos bons Espíritos, em cuja “companhia um dia estará. Aquele que **se deixa dominar pelas más paixões**, e põe todas as “suas alegrias na satisfação **dos apetites grosseiros**, se aproxima dos Espíritos **impuros**, “dando preponderância à sua natureza animal.”

“Os Espíritos exercem incessante ação sobre o mundo moral e mesmo sobre o mundo “físico.”

Os Espíritos superiores **não se preocupam absolutamente com a forma**. Para eles, **o fundo do pensamento é tudo.**

895. *Postos de lado os defeitos e os vícios acerca dos quais ninguém se pode equivocar, qual o sinal mais característico da imperfeição?*

“O apego às coisas materiais constitui sinal notório de inferioridade, porque, quanto mais se aferrar aos bens deste mundo, tanto menos compreende o homem o seu destino. Pelo desinteresse, ao contrário, demonstra que encara de um ponto mais elevado o futuro.”

“À medida que os homens se instruem acerca das coisas espirituais, menos valor dão às **coisas materiais**. Depois, necessário é que se reformem as instituições humanas que o entretêm e excitam. **Isso depende da educação.**”

196. *Não podendo os Espíritos aperfeiçoar-se, a não ser por meio das tribulações da existência corpórea, segue-se que a vida material seja uma espécie de crisol ou de depurador, por onde têm que passar todos os seres do mundo espírita para alcançarem a perfeição?*

“Sim, é exatamente isso. Eles se melhoram nessa provas, evitando o mal e praticando o bem; porém, somente ao cabo de mais ou menos longo tempo, conforme os esforços que empreguem; **somente após muitas encarnações ou depurações sucessivas**, atingem a **finalidade para que tendem.**”

a) - *É o corpo que influi sobre o Espírito para que este se melhore, ou o Espírito que influi sobre o corpo?* “Teu Espírito é tudo; teu corpo é simples veste que apodrece: eis tudo.”

O suco da vida nos oferece um símile material dos diferentes graus da depuração da alma. Ele contém o licor que se chama espírito ou álcool, mas **enfraquecido por uma imensidade de matérias estranhas**, que **lhe alteram a essência**. Esta só chega à **pureza absoluta** depois de múltiplas **destilações**, em cada uma das quais se **despoja de algumas impurezas**. O corpo é o alambique em que a alma tem que entrar para se purificar. Às matérias estranhas se assemelha o perispírito, que também **se depura**, à medida que o Espírito se aproxima da perfeição.

Pelo simples fato de haver deixado o corpo, o Espírito não se acha completamente desprendido da matéria e continua a pertencer ao mundo onde acabou de viver, ou a outro do mesmo grau, a menos que, durante a vida, se tenha elevado, o que, aliás, constitui o objetivo para que devem tender seus esforços, pois, do contrário, nunca se aperfeiçoaria.

A vida humana é, pois, cópia da vida espiritual; nela se nos deparam em ponto pequeno todas as peripécias da outra. Ora, se na vida terrena muitas vezes escolhemos duras provas, visando posição mais elevada, por que não haveria o Espírito, que enxerga mais longe que o corpo e para quem a vida corporal é apenas incidente de curta duração, de escolher uma existência árdua e laboriosa, desde que o conduza à felicidade eterna? Os que dizem que pedirão para ser príncipes ou milionários, uma vez que ao homem é que caiba escolher a sua existência, se assemelham aos míopes, que apenas vêem aquilo em que tocam, ou a meninos gulosos, que, a quem os interroga sobre isso, respondem que desejam ser pasteleiros ou doceiros.

O viajante que atravessa profundo vale ensombrado por espesso nevoeiro não logra apanhar com a vista a extensão da estrada por onde vai, nem os seus pontos extremos. Chegando, porém, ao cume da montanha, abrange com o olhar quanto percorreu do caminho e quanto lhe resta dele a percorrer. Divisa-lhe o termo, vê os obstáculos que ainda terá de transpor e combina então os meios mais seguros de atingi-lo. O Espírito encarnado é qual viajante no sopé da montanha. **Desenleado dos liames terrenais**, sua visão tudo domina, como a daquele que subiu à crista da serra. Para o viajor, no termo da sua jornada está o repouso após a fadiga; para o Espírito, está a felicidade suprema, após as tribulações e as provas.

RESUMO 6: Os mundos

55. *São habitados todos os globos que se movem no espaço?*

“**Sim** e o homem terreno está longe de ser, como supõe, **o primeiro em inteligência, em bondade e em perfeição**. Entretanto, há homens que se têm por espíritos muito fortes e que imaginam pertencer a este pequenino globo o privilégio de conter seres racionais. Orgulho e vaidade! Julgam que só para eles criou Deus o Universo.”

58. *Os mundos mais afastados do Sol estarão privados de luz e calor, por motivo de esse astro se lhes mostrar apenas com a aparência de uma estrela?*

“Pensais então que não há outras fontes de luz e calor além do Sol e em nenhuma conta tendes a eletricidade que, em certos mundos, desempenha um papel que desconheceis e bem mais importante do que o que lhe cabe desempenhar na Terra?

Demais, não dissemos que todos os seres são feitos de igual matéria que vós outros e com órgãos de conformação idêntica à dos vossos.”

As condições de existência dos seres que habitam os diferentes mundos não de ser adequadas ao meio em que lhes cumpre viver.

38. *Como criou Deus o Universo?*

“Para me servir de uma expressão corrente, direi: **pela sua Vontade**. Nada caracteriza melhor essa vontade onipotente do que estas belas palavras da Gênese - “**Deus disse: Faça-se a luz e a luz foi feita.**”

39. *Poderemos conhecer o modo de formação dos mundos?*

“Tudo o que a esse respeito se pode dizer e podeis compreender é que os mundos se formam pela **condensação da matéria disseminada no Espaço.**”

45. *Onde estavam os elementos orgânicos, antes da formação da Terra?*

“Achavam-se, por assim dizer, **em estado de fluido no Espaço, no meio dos Espíritos**, ou em **outros planetas**, à espera da criação da Terra para começarem existência nova em novo globo.”

Segundo os Espíritos, de todos os mundos que compõe o nosso sistema planetário, a **Terra** é dos de habitantes menos adiantados, física e moralmente. **Marte** lhe estaria ainda abaixo, sendo-lhe **Júpiter** superior de muito, a todos os respeitos. O **Sol** não seria mundo habitado por seres corpóreos, mas simplesmente um lugar de reunião dos Espíritos superiores, os quais de lá irradiam seus pensamentos para os outros mundos, que eles dirigem por intermédio de Espíritos menos elevados, transmitindo-os a estes por meio do fluido universal. Considerado do ponto de vista da sua constituição física, o Sol seria um foco de eletricidade. Todos os sóis como que estariam em situação análoga.

O volume de cada um e a distância a que esteja do Sol nenhuma relação necessária guardam com o grau do seu adiantamento, pois que, do contrário, Vênus deveria ser tida por mais adiantada do que a Terra e Saturno menos do que Júpiter.

186. *Haverá mundos onde o Espírito, deixando de revestir corpos materiais, só tenha por envoltório o perispírito?*

“**Há e mesmo esse envoltório se torna tão etéreo que para vós é como se não**

existisse. Esse o estado dos Espíritos puros.”

187. *A substância do perispírito é a mesma em todos os mundos?*

“**Não**; é mais ou menos etérea. Passando de um mundo a outro, **o Espírito se reveste da matéria própria desse outro**, operando-se, porém, essa mudança com a rapidez do relâmpago.”

188. *Os Espíritos puros habitam mundos especiais, ou se acham no espaço universal, sem estarem mais ligados a um mundo do que a outros?*

“**Habitam certos mundos**, mas não lhes ficam presos, como os homens à Terra; podem, melhor do que os outros, estar em toda parte.”

607. *Dissestes que o estado da alma do homem, na sua origem, corresponde ao estado da infância na vida corporal, que sua inteligência apenas desabrocha e se ensaia para a vida. Onde passa o Espírito essa primeira fase do seu desenvolvimento?*

“Numa série de existências que precedem o período a que chamais **Humanidade**.”

b) *Esse período de humanização principia na Terra?*

“**A Terra não é o ponto de partida da primeira encarnação humana**. O período da humanização começa, geralmente, **em mundos ainda inferiores à Terra**. Isto, entretanto, não constitui regra absoluta, pois pode suceder que um Espírito, desde o seu início humano, esteja apto a viver na Terra. Não é freqüente o caso; constitui antes uma exceção.”

609. *Uma vez no período da humanidade, conserva o Espírito traços do que era precedentemente, quer dizer: do estado em que se achava no período a que se poderia chamar ante-humano?*

“Conforme a distância que medeia entre os dois períodos e o progresso realizado. Durante algumas gerações, pode ele conservar vestígios mais ou menos pronunciados do estado primitivo, porquanto nada se opera na Natureza por brusca transição. Há sempre anéis que ligam as extremidades da cadeia dos seres e dos acontecimentos. **Aqueles vestígios, porém, se apagam com o desenvolvimento do livre-arbítrio**. os primeiros progressos só muito lentamente se efetuam, porque ainda não têm a secundá-los a vontade. Vão em progressão mais rápida, **à medida que o Espírito adquire perfeita consciência de si mesmo**.”

Mundos transitórios

234. *Há, de fato, como já foi dito, mundos que servem de estações ou pontos de repouso aos Espíritos errantes?*

“**Sim**, há mundos particularmente destinados aos seres errantes, mundos que lhes podem servir de **habitação temporária**, espécies de bivaques, de campos onde descansam de uma demasiado longa erraticidade, estado este sempre um tanto penoso. São, entre os outros mundos, posições intermédias, graduadas de acordo com a natureza dos Espíritos que a elas podem ter acesso e onde eles gozam de maior ou menor bem-estar.”

a) - *Os Espíritos que habitam esses mundos podem deixá-los livremente?*

“Sim, os Espíritos que se encontram nesses mundos podem deixá-los, a fim de irem para onde devam ir. Figurai-os como bandos de aves que pousam numa ilha, para aí aguardarem que se lhes refaçam as forças, a fim de seguirem seu destino.”

236. *Pela sua natureza especial, os mundos transitórios se conservam perpetuamente destinados aos Espíritos errantes?*

“**Não, a condição deles é meramente temporária.**”

a) - *Esses mundos são ao mesmo tempo habitados por seres corpóreos?*

“**Não; estéril é neles a superfície. Os que os habitam de nada precisam.**”

b) - *É permanente essa esterilidade e decorre da natureza especial que apresentam?*

“**Não; são estéreis transitariamente.**”

c) - *Os mundos dessa categoria carecem então de belezas naturais?*

“**A Natureza reflete as belezas da imensidade, que não são menos admiráveis do que aquilo a que dais o nome de belezas naturais.**”

d) - *Sendo transitório o estado de semelhantes mundos, a Terra pertencerá algum dia ao número deles?*

“**Já pertenceu.**”

e) - *Em que época?*

“**Durante a sua formação.**”

591. *Nos mundos superiores, as plantas são de natureza mais perfeita, como os outros seres?*

“**Tudo é mais perfeito. As plantas, porém, são sempre plantas, como os animais sempre animais e os homens sempre homens.**”

Nada é inútil em a Natureza; tudo tem um fim, uma destinação. Em lugar algum há o vazio; tudo é habitado, há vida em toda parte. Assim, durante a dilatada sucessão dos séculos que passaram antes do aparecimento do homem na Terra, durante os lentos períodos de transição que as camadas geológicas atestam, antes mesmo da formação dos primeiros seres orgânicos, naquela massa informe, naquele árido caos, onde os elementos se achavam em confusão, não havia ausência de vida. Seres isentos das nossas necessidades, das nossas sensações físicas, lá encontravam refúgio. Quis Deus que, mesmo assim, ainda imperfeita, a Terra servisse para alguma coisa. Quem ousaria afirmar que, entre os milhares de mundos que

giram na imensidade, um só, um dos menores, perdido no seio da multidão infinita deles, goza do privilégio exclusivo de ser povoado? Qual então a utilidade dos demais? Tê-los-ia Deus feito unicamente para nos recrearem a vista? Suposição absurda, incompatível com a sabedoria que espande em todas as suas obras e inadmissível desde que ponderemos na existência de todos os que não podemos perceber. Ninguém contestará que, nesta idéia da existência de mundos ainda impróprios para a vida material e, não obstante, já povoados de seres vivos apropriados a tal meio, há qualquer coisa de grande e sublime, em que talvez se encontre a solução de mais de um problema.

Há mundos, entre os de que falas, cujos habitantes guardam lembrança clara e exata de suas existências passadas. Esses, compreendes, pedem e sabem apreciar a felicidade de que Deus lhes permite fruir. Outros há, porém, cujos habitantes, achando-se, como dizes, em melhores condições do que vós na Terra, não deixam de experimentar grandes desgostos, até desgraças. Esses não apreciam a felicidade de que gozam, pela razão mesma de se não recordarem de um estado mais infeliz.

Entretanto, se não a apreciam como homens, apreciam-na como Espíritos.”

No esquecimento das existências anteriormente transcorridas, sobretudo quando foram amarguradas, não há qualquer coisa de providencial e que revela a sabedoria divina? Nos mundos superiores, quando o recordá-las já não constitui pesadelo, é que as vidas desgraçadas se apresentam à memória. Nos mundos inferiores, a lembrança de todas as que se tenham sofrido não agravaria as infelicidades presentes?

Concluamos, pois, daí que tudo o que Deus fez é perfeito e que não nos toca criticar-Lhe as obras, nem Lhe ensinar como deveria ter regulado o Universo.

Gravíssimos inconvenientes teria o nos lembrarmos das nossas individualidades anteriores. Em certos casos, humilhar-nos-ia sobremaneira. Em outros nos exaltaria o orgulho, peando-nos em consequência, o livre-arbítrio. Para nos melhorarmos, dá-nos Deus exatamente o que nos é necessário e basta: a voz da consciência e os pendores instintivos. Priva-nos do que nos prejudicaria. Acrescentemos que, se nos recordássemos dos nossos precedentes atos pessoais, igualmente nos recordaríamos dos outros homens, do que resultariam talvez os mais desastrosos efeitos para as relações sociais. Nem sempre podendo honrar-nos do nosso passado, melhor é que sobre ele um véu seja lançado. Isto concorda perfeitamente com a doutrina dos Espíritos acerca dos mundos superiores à Terra. Nesses mundos, onde só reina o bem, a reminiscência do passado nada tem de dolorosa. Tal a razão por que neles as criaturas se lembram da sua antecedente existência, como nos lembramos do que fizemos na véspera. Quanto à estada em mundos inferiores, não passa então, como já dissemos, de mau sonho.

RESUMO 7: Transmigrações progressivas

189. *Desde o início de sua formação, goza o Espírito da plenitude de suas faculdades?*

“**Não**, pois que para o Espírito, como para o homem, também **há infância**. Em sua **origem, a vida do Espírito é apenas instintiva**. Ele mal tem consciência de si mesmo e de seus atos. **A inteligência só pouco a pouco se desenvolve.**”

190. *Qual o estado da alma na sua primeira encarnação?*

“**O da infância na vida corporal. A inteligência apenas desabrocha: a alma se ensaia para a vida.**”

237. *Uma vez de volta ao mundo dos Espíritos, conserva a alma as percepções que tinha na Terra?*

“Sim, além de outras de que aí não dispunha, porque o corpo, qual véu sobre elas lançado, as obscurecia. **A inteligência é um atributo**, que tanto mais livremente se manifesta no Espírito, **quanto menos entraves tenha que vencer.**”

238. *São ilimitadas as percepções e os conhecimentos dos Espíritos? Numa palavra: eles sabem tudo?*

“Quanto mais se aproximam da perfeição, tanto mais sabem. Se são Espíritos superiores, sabem muito. **Os Espíritos inferiores são mais ou menos ignorantes acerca de tudo.**”

245. *O Espírito tem circunscrita a visão como os seres corpóreos?*

“Não, **ela reside em todo ele.**”

246. *Precisam da luz para ver?*

“Vêm por si mesmos, **sem precisarem de luz exterior**. Para os Espíritos, não há trevas, salvo as em que podem **achar-se por expiação.**”

247. *Para verem o que se passa em dois pontos diferentes, precisam transporta-se a esses pontos? Podem, por exemplo, ver simultaneamente nos dois hemisférios do globo?*

“Como o Espírito se transporta aonde queira, com a rapidez do pensamento, pode-se dizer que vê em toda parte ao mesmo tempo. **Seu pensamento é suscetível de irradiar**, dirigindo-se a um tempo para muitos pontos diferentes, mas esta **faculdade depende da sua pureza**. Quanto **menos puro** é o Espírito, **tanto mais limitada tem a visão**. Só os Espíritos superiores podem **com a vista abranger um conjunto.**”

No Espírito, a faculdade de ver é uma propriedade inerente à sua natureza e que **reside em todo o seu ser, como a luz reside em todas as partes de um corpo luminoso**. É uma espécie de **lucidez universal que se estende a tudo**, que abrange simultaneamente o espaço, os tempos e as coisas, lucidez para a qual não há trevas, nem obstáculos materiais. Compreende-se que deva ser assim. No homem, a visão se dá pelo funcionamento de um órgão que a luz impressiona. Daí se segue que, não havendo luz, o homem fica na obscuridade. No Espírito, como a faculdade de ver constitui um atributo seu, abstração feita de qualquer agente exterior, a visão independe da luz

249. *Percebe os sons?*

“Sim, percebe mesmo sons imperceptíveis para os vossos sentidos obtusos.”

a) - *No Espírito, a faculdade de ouvir está em todo ele, como a de ver?*

“Todas as percepções constituem atributos do Espírito e Ihe são inerentes ao ser.

Quando o reveste um corpo material, elas só Ihe chegam pelo conduto dos órgãos. Deixam, porém, de estar localizadas, em se achando ele na condição de Espírito livre.”

250. *Constituindo elas atributos próprios do Espírito, ser-Ihe-á possível subtrair-se às percepções?*

“O Espírito unicamente vê e ouve o que quer. Dizemos isto de um ponto de vista geral e, em particular, com referência aos Espíritos elevados, porquanto os imperfeitos muitas vezes ouvem e vêem, a seu mau grado, o que Ihes possa ser útil ao aperfeiçoamento.”

251. *São sensíveis à música os Espíritos?*

“Aludes à música terrena? Que é ela comparada à música celeste? A esta harmonia de que nada na Terra vos pode dar idéia? Uma está para a outra como o canto do selvagem para uma doce melodia. Não obstante, Espíritos vulgares podem experimentar certo prazer em ouvir a vossa música, por Ihes não ser dado ainda compreenderem outra mais sublime. A música possui infinitos encantos para os Espíritos, por terem eles muito desenvolvidas as qualidades sensitivas. Refiro-me à música celeste, que é tudo o que de mais belo e delicado pode a imaginação espiritual conceber.”

252. *São sensíveis, os Espíritos, às magnificências da Natureza?*

“Tão diferentes são as belezas naturais dos mundos, que longe estamos de as conhecer. Sim, os Espíritos são sensíveis a essas belezas, de acordo com as aptidões que tenham para as apreciar e compreender. Para os Espíritos elevados, há belezas de conjunto que, por assim dizer, apagam as das particularidades.”

255. *Quando um Espírito diz que sofre, de que natureza é seu sofrimento?*

“**Angústias morais**, que o torturam mais dolorosamente do que todos os sofrimentos físicos.”

256. *Como é então que alguns Espíritos se têm queixado de sofrer frio ou calor?*

“É reminiscência do que padecem durante a vida, reminiscência não raro tão aflitiva quanto a realidade. Muitas vezes, no que eles assim dizem apenas há uma comparação mediante a qual, em falta de coisa melhor, procuram exprimir a situação em que se acham. Quando se lembram do corpo que revestiram, têm impressão semelhante à de uma pessoa que, havendo tirado o manto que a envolvia, julga, passando algum tempo, que ainda o traz sobre os ombros.”

257. O corpo é o instrumento da dor. Se não é a causa primária desta é, pelo menos, **a causa imediata**. A alma tem a percepção da dor: **essa percepção é o efeito**. A lembrança que da dor a alma conserva pode ser muito penosa, mas não pode ter ação física. De fato, nem o frio, nem o calor são capazes de desorganizar os tecidos da alma, que não é suscetível de congelar-se, nem de queimar-se. Não vemos todos os dias a recordação ou a apreensão de um mal físico produzirem o efeito desse mal, como se real fora? Não as vemos até causar a morte? Toda gente sabe que aqueles a quem se amputou um membro costumam sentir dor no membro que Ihes falta. Certo que aí não está a sede, ou, sequer, o ponto de partida da dor. O que há,

apenas, é que o cérebro guardou desta a impressão. Lícito, portanto, será admitir-se que coisa análoga ocorra nos sofrimentos do Espírito após a morte. Um estudo aprofundado do perispírito, que tão importante papel desempenha em todos os fenômenos espíritas; nas aparições vaporosas ou tangíveis; no estado em que o Espírito vem a encontrar-se por ocasião da morte; na idéia, que tão freqüentemente manifesta, de que ainda está vivo; nas situações tão comoventes que nos revelam os dos suicidas, dos supliciados, dos que se deixaram absorver pelos gozos materiais; e inúmeros outros fatos, muita luz lançaram sobre esta questão, dando lugar a explicações que passamos a resumir.

O perispírito é o laço que à matéria do corpo prende o Espírito, que o tira do meio ambiente, do fluido universal. Participa ao mesmo tempo da eletricidade, do fluido magnético e, até certo ponto, da matéria inerte. Poder-se-ia dizer que é a quintessência da matéria. **É o princípio da vida orgânica, porém, não o da vida intelectual, que reside no Espírito.** É, além disso, **o agente das sensações exteriores.**

No corpo, os órgãos, servindo-lhes de condutos, localizam essas sensações. Destruído o corpo, elas se tornam gerais. Daí o Espírito não dizer que sofre mais da cabeça do que dos pés, ou vice-versa. Não se confundam, porém, as sensações do perispírito, que se tornou independente, com as do corpo. Estas últimas só por termo de comparação as podemos tomar e não por analogia. Libertado do corpo, o Espírito pode sofrer, mas esse sofrimento não é corporal, embora não seja exclusivamente moral, como o remorso, pois que ele se queixa de frio e calor. Também não sofre mais no inverno do que no verão: temo-los visto atravessar chamas, sem experimentarem qualquer dor. Nenhuma impressão lhes causa, conseqüentemente, a temperatura. A dor que sentem não é, pois, uma dor física propriamente dita: é um vago sentimento íntimo, que o próprio Espírito nem sempre compreende bem, precisamente porque a dor não se acha localizada e porque não a produzem agentes exteriores; é mais uma reminiscência do que uma realidade, reminiscência, porém, igualmente penosa.

Algumas vezes, entretanto, há mais do que isso, como vamos ver. Ensina-nos a experiência que, por ocasião da morte, o perispírito se desprende mais ou menos lentamente do corpo; que, durante os primeiros minutos depois da desencarnação, o Espírito não encontra explicação para a situação em que se acha. Crê não estar morto, por isso que se sente vivo; vê a um lado o corpo, sabe que lhe pertence, mas não compreende que esteja separado dele. Essa situação dura enquanto haja qualquer ligação entre o corpo e o perispírito. Disse-nos, certa vez, um suicida: "Não, não estou morto." E acrescentava: *No entanto, sinto os vermes a me roerem.* Ora, indubitavelmente, os vermes não lhe roíam o perispírito e ainda menos o Espírito; roíam-lhe apenas o corpo. Como, porém, não era completa a separação do corpo e do perispírito, uma espécie de repercussão moral se produzia, transmitindo ao Espírito o que estava ocorrendo no corpo. Repercussão talvez não seja o termo próprio, porque pode induzir à suposição de um efeito muito material. Era antes a visão do que se passava com o corpo, ao qual ainda o conservava ligado o perispírito, o que lhe causava a ilusão, que ele tomava por realidade.

Durante a vida, o corpo recebe impressões exteriores e as transmite ao Espírito por intermédio do perispírito, que constitui, provavelmente, o que se chama fluido nervoso. Uma vez morto, o corpo nada mais sente, por já não haver nele Espírito, nem perispírito. Este, desprendido do corpo, experimenta a sensação, porém, como já não lhe chega por um conduto limitado, ela se lhe torna geral. Ora, não sendo o perispírito, realmente, mais do que simples agente de transmissão, pois que no Espírito é que está a consciência, lógico será deduzir-se que, se pudesse existir perispírito sem Espírito, aquele nada sentiria, exatamente como um corpo que morreu. Do mesmo modo, se o Espírito não tivesse perispírito, seria inacessível a toda e qualquer sensação dolorosa. É o que se dá com os Espíritos completamente purificados. Sabemos que quanto mais eles se purificam, tanto mais etérea se

torna a essência do perispírito, donde se segue que a influência material diminui à medida que o Espírito progride, isto é, à medida que o próprio perispírito se torna menos grosseiro. Mas, dir-se-á, desde que pelo perispírito é que as sensações agradáveis, da mesma forma que as desagradáveis, se transmitem ao Espírito, sendo o Espírito puro inacessível a umas, deve sê-lo igualmente às outras. Assim é, de fato, com relação às que provêm unicamente da influência da matéria que conhecemos. O som dos nossos instrumentos, o perfume das nossas flores nenhuma impressão lhes causam. Entretanto, ele experimenta sensações íntimas, de um encanto indefinível, das quais idéia alguma podemos formar, porque, a esse respeito, somos quais cegos de nascença diante a luz. Sabemos que isso é real; mas, por que meio se produz? Até lá não vai a nossa ciência. Sabemos que no Espírito há percepção, sensação, audição, visão; que essas faculdades são atributos do ser todo e não, como no homem, de uma parte apenas do ser; mas, de que modo ele as tem? Ignoramo-lo. Os próprios Espíritos nada nos podem informar sobre isso, por inadequada a nossa linguagem a exprimir idéias que não possuímos, precisamente como o é, por falta de termos próprios, a dos selvagens, para traduzir idéias referentes às nossas artes, ciências e doutrinas filosóficas. Dizendo que os Espíritos são inacessíveis às impressões da matéria que conhecemos, referimo-nos aos Espíritos muito elevados, cujo envoltório etéreo não encontra analogia neste mundo. Outro tanto não acontece com os de perispírito mais denso, os quais percebem os nossos sons e odores, não, porém, apenas por uma parte limitada de suas individualidades, conforme lhes sucedia quando vivos. Pode-se dizer que, neles, as vibrações moleculares se fazem sentir em todo o ser e lhes chegam assim ao *sensorium commune*, que é o próprio Espírito, embora de modo diverso e talvez, também, dando uma impressão diferente, o que modifica a percepção. Eles ouvem o som da nossa voz, entretanto nos compreendem sem o auxílio da palavra, somente pela transmissão do pensamento. Em apoio do que dizemos há o fato de que essa penetração é tanto mais fácil, quanto mais desmaterializado está o Espírito. Pelo que concerne à vista, essa, para o Espírito, independe da luz, qual a temos. A faculdade de ver é um atributo essencial da alma, para quem a obscuridade não existe. É, contudo, mais extensa, mais penetrante nas mais purificadas. A alma, ou o Espírito, tem, pois, em si mesma, a faculdade de todas as percepções. Estas, na vida corpórea, se obliteram pela grosseria dos órgãos do corpo; na vida extracorpórea, se vão desanuviando, à proporção que o invólucro semi-material se eteriza. Haurido do meio ambiente, esse invólucro varia de acordo com a natureza dos mundos. Ao passarem de um mundo a outro, os Espíritos mudam de envoltório, como nós mudamos de roupa, quando passamos do inverno ao verão, ou do pólo ao equador. Quando vêm visitar-nos, os mais elevados se revestem do perispírito terrestre e então suas percepções se produzem como no comum dos Espíritos. Todos, porém, assim os inferiores como os superiores, não ouvem, nem sentem, senão o que queiram ouvir ou sentir. Não possuindo órgãos sensitivos, eles podem, livremente, tornar ativas ou nulas suas percepções. Uma só coisa são obrigados a ouvir – os conselhos dos Espíritos bons. A vista, essa é sempre ativa; mas, eles podem fazer-se invisíveis uns aos outros. Conforme a categoria que ocupem, podem ocultar-se dos que lhes são inferiores, porém não dos que lhes são superiores. Nos primeiros instantes que se seguem à morte, a visão do Espírito é sempre turbada e confusa. Aclara-se, à medida que ele se desprende, e pode alcançar a nitidez que tinha durante a vida terrena, independentemente da possibilidade de penetrar através dos corpos que nos são opacos. Quanto à sua extensão através do espaço indefinito, do futuro e do passado, depende do grau de pureza e de elevação do Espírito.

Objetarão, talvez: toda esta teoria nada tem de tranquilizadora. Pensávamos que, uma vez livres do nosso grosseiro envoltório, instrumento das nossas dores, não mais sofreríamos e eis nos informais de que ainda sofreremos. Desta ou daquela forma, será sempre sofrimento. Ah! sim, pode dar-se que continuemos a sofrer, e muito, e por longo tempo, mas também que deixemos de sofrer, até mesmo desde o instante em que se nos acabe a vida corporal.

Os sofrimentos deste mundo independem, algumas vezes, de nós; muito mais vezes, contudo, são devidos à nossa vontade. Remonte cada um à origem deles e verá que a maior parte de tais sofrimentos são efeitos de causas que lhe teria sido possível evitar. Quantos males, quantas enfermidades não deve o homem aos seus excessos, à sua ambição, numa palavra: às suas paixões? Aquele que sempre vivesse com sobriedade, que de nada abusasse, que fosse sempre simples nos gostos e modesto nos desejos, a muitas tribulações se forraria. O mesmo se dá com o Espírito. Os sofrimentos por que passa são sempre a consequência da maneira por que viveu na Terra. Certo já não sofrerá mais de gota, nem de reumatismo; no entanto, experimentará outros sofrimentos que nada ficam a dever àqueles.

Vimos que seu sofrer resulta dos laços que ainda o prendem à matéria; que quanto mais livre estiver da influência desta, ou, por outra, quanto mais desmaterializado se achar, menos dolorosas sensações experimentará. Ora, está nas suas mãos libertar-se de tal influência desde a vida atual. Ele tem o livre-arbítrio, tem, por conseguinte, a faculdade de escolha entre o fazer e o não fazer. Dome suas paixões animais; não alimente ódio, nem inveja, nem ciúme, nem orgulho; não se deixe dominar pelo egoísmo; purifique-se, nutrindo bons sentimentos; pratique o bem; não ligue às coisas deste mundo importância que não merecem; e, então, embora revestido do invólucro corporal, já estará depurado, já estará liberto do jugo da matéria e, quando deixar esse invólucro, não mais lhe sofrerá a influência. Nenhuma recordação dolorosa lhe advirá dos sofrimentos físicos que haja padecido; nenhuma impressão desagradável eles deixarão, porque apenas terão atingido o corpo e não a alma. Sentir-se-á feliz por se haver libertado deles e a paz da sua consciência o isentará de qualquer sofrimento moral.

... notamos sempre que os sofrimentos guardavam relação com o proceder que eles tiveram e cujas consequências experimentavam; que a outra vida é fonte de inefável ventura para os que seguiram o bom caminho.

RESUMO 8: Animais e o Homem x Espirito

606. *Donde tiram os animais o princípio inteligente que constitui a alma de natureza especial de que são dotados?*

“Do elemento inteligente universal.”

a) - *Então, emanam de um único princípio a inteligência do homem e a dos animais?*

“Sem dúvida alguma, porém, no homem, passou por uma **elaboração** que a coloca acima da que existe no animal.”

592. *Se, pelo que toca à inteligência, comparamos o homem e os animais, parece difícil estabelecer-se uma linha de demarcação entre aquele e estes, porquanto alguns animais mostram, sob esse aspecto, notória superioridade sobre certos homens. Pode essa linha de demarcação ser estabelecida de modo preciso?*

“A este respeito é completo o desacordo entre os vossos filósofos. Querem uns que o homem seja um animal e outros que o animal seja um homem. Estão todos em erro. O homem é um ser à parte, que desce muito baixo algumas vezes e que pode também elevar-se muito alto. Pelo físico, é como os animais e menos bem dotado do que muitos destes. A Natureza lhes deu tudo o que o homem é obrigado a **inventar com a sua inteligência**, para satisfação de suas necessidades e para sua conservação. Seu corpo se destrói, como o dos animais, é certo, mas ao seu Espírito está assinado um destino que só ele pode compreender, **porque só ele é inteiramente livre**. Pobres homens, que vos rebaixais mais do que os brutos! Não sabeis distinguir-vos deles? Reconheci o homem pela faculdade de pensar em Deus.”

593. *Poder-se-á dizer que os animais só obram por instinto?*

“Ainda aí há um sistema. É verdade que na maioria dos animais domina o instinto. Mas, não vêes que muitos obram denotando acentuada vontade? É que têm inteligência, porém limitada.”

597. *Pois que os animais possuem uma inteligência que lhes faculte certa liberdade de ação, haverá neles algum princípio independente da matéria?*

“Há e que sobrevive ao corpo.”

a) - *Será esse princípio uma alma semelhante à do homem?*

“É também uma alma, se quiserdes, *dependendo isto do sentido que se der a esta palavra*. É, porém, inferior à do homem. Há entre a alma dos animais e a do homem distância equivalente à que medeia entre a alma do homem e Deus.”

598. *Após a morte, conserva a alma dos animais a sua individualidade e a consciência de si mesma?*

“Conserva sua individualidade; quanto à consciência do seu eu, não. **A vida inteligente lhe permanece em estado latente.**”

599. *À alma dos animais é dado escolher a espécie de animal em que encarne?*

“Não, pois que lhe falta livre-arbítrio.”

600. *Sobrevivendo ao corpo em que habitou, a alma do animal vem a achar-se, depois da morte, nem estado de erraticidade, como a do homem?*

“Fica numa espécie de **erraticidade**, pois que não mais se acha unida ao corpo, mas **não é um Espírito errante**. O Espírito errante é um ser que pensa e obra por sua livre vontade. De idêntica faculdade não dispõe o dos animais. A consciência de si mesmo é o que constitui o principal atributo do Espírito. O do animal, depois da morte, é classificado pelos Espíritos a quem incumbe essa tarefa e utilizado quase imediatamente. Não lhe é dado tempo de entrar em relação com outras criaturas.”

601. *Os animais estão sujeitos, como o homem, a uma lei progressiva?*

“Sim; e daí vem que nos mundos superiores, onde os homens são mais adiantados, os animais também o são, dispondo de meios mais amplos de comunicação. São sempre, porém, inferiores ao homem e se lhe acham submetidos, tendo neles o homem servidores inteligentes.”

Nada há nisso de extraordinário, tomemos os nossos mais inteligentes animais, o cão, o elefante, o cavalo, e imaginemo-los dotados de uma conformação apropriada a trabalhos manuais. Que não fariam sob a direção do homem?

604. *Pois que os animais, mesmo os aperfeiçoados, existentes nos mundos superiores, são sempre inferiores ao homem, segue-se que Deus criou seres intelectuais perpetuamente destinados à inferioridade, o que parece em desacordo com a unidade de vistas e de progresso que todas as suas obras revelam.*

“Tudo em a Natureza se encadeia por elos que ainda não podeis apreender. Assim, as coisas aparentemente mais díspares têm pontos de contacto que o homem, no seu estado atual, nunca chegará a compreender. Por um esforço da inteligência poderá entrevê-los; mas, somente quando essa inteligência estiver no máximo grau de desenvolvimento e liberta dos preconceitos do orgulho e da ignorância, logrará ver claro na obra de Deus. Até lá, suas muito restritas idéias lhe farão observar as coisas por um mesquinho e acanhado prisma. Sabei não ser possível que Deus se contradiga e que, na Natureza, tudo se harmoniza mediante leis gerais, que por nenhum de seus pontos deixam de corresponder à sublime sabedoria do Criador.”

605. *Considerando-se todos os pontos de contacto que existem entre o homem e os animais, não seria lícito pensar que o homem possui duas almas: a alma animal e a alma espírita e que, se esta última não existisse, só como o bruto poderia ele viver? Por outra: que o animal é um ser semelhante ao homem, tendo de menos a alma espírita? Dessa maneira de ver resultaria serem os bons e os maus instintos do homem efeito da predominância de uma ou outra dessas almas?*

“**Não, o homem não tem duas almas**. O corpo, porém, tem seus instintos, resultantes da sensação peculiar aos órgãos. Dupla, no homem, só é a Natureza. Há nele a natureza animal e a natureza espiritual. Participa, pelo seu corpo, da natureza dos animais e de seus instintos. Por sua alma, participa da dos Espíritos.”

a) - *De modo que, além de suas próprias imperfeições de que cumpre ao Espírito despojar-se, tem ainda o homem que lutar contra a influência da matéria?*

“Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. Não o vedes? O homem não tem duas almas; a alma é sempre única em cada ser. São distintas uma da outra a alma do animal e a do homem, a tal ponto que a de um não pode animar o corpo criado para o outro. Mas, conquanto não tenha alma animal, que, por suas paixões, o nivele aos animais, o homem tem o corpo que, às vezes, o rebaixa até ao nível deles,

por isso que o corpo é um ser dotado de vitalidade e de instintos, porém ininteligentes estes e restritos ao cuidado que a sua conservação requer.”

Encarnado no corpo do homem, o Espírito lhe traz o princípio intelectual e moral, que o torna superior aos animais. As duas naturezas nele existentes dão às suas paixões duas origens diferentes: umas provêm dos instintos da natureza animal, provindo as outras das impurezas do Espírito, de cuja encarnação é ele a imagem e que mais ou menos simpatiza com a grosseria dos apetites animais. **Purificando-se, o Espírito se liberta pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, aproxima-se do bruto. Isento dela, **eleva-se à sua verdadeira destinação.****

RESUMO 9: Influência do organismo carnal x Espírito

284. *Como podem os Espíritos, não tendo corpo, comprovar suas individualidades e distinguir-se dos outros seres espirituais que os rodeiam?*

“Comprovam suas individualidades pelo perispírito, que os torna distinguíveis uns dos outros, como faz o corpo entre os homens.”

367. *Unindo-se ao corpo, o Espírito se identifica com a matéria?*

“A matéria é apenas o envoltório do Espírito, como o vestuário o é do corpo. Unindo-se a este, o Espírito conserva os atributos da natureza espiritual.”

368. *Após sua união com o corpo, exerce o Espírito, com liberdade plena, suas faculdades?*

“O exercício das faculdades depende dos órgãos que lhes servem de instrumento. A grosseria da matéria as enfraquece.”

a) - *Assim, o invólucro material é obstáculo à livre manifestação das faculdades do Espírito, como um vidro opaco o é à livre irradiação da luz?*

“É, como vidro muito opaco.”

Pode-se comparar a ação que a matéria grosseira exerce sobre o Espírito à de um charco lodoso sobre um corpo nele mergulhado, ao qual tira a liberdade dos movimentos.

369. *O livre exercício das faculdades da alma está subordinado ao desenvolvimento dos órgãos?*

“Os órgãos são os instrumentos da manifestação das faculdades da alma, manifestação que se acha subordinada ao desenvolvimento e ao grau de perfeição dos órgãos, como a excelência de um trabalho o está à da ferramenta própria à sua execução.”

370. *Da influência dos órgãos se pode inferir a existência de uma relação entre o desenvolvimento dos do cérebro e o das faculdades morais e intelectuais?*

“Não confundais o efeito com a causa. O Espírito dispõe sempre das faculdades que lhe são próprias. Ora, não são os órgãos que dão as faculdades, e sim estas que impulsionam o desenvolvimento dos órgãos.”

a) - *Dever-se-á deduzir daí que a diversidade das aptidões entre os homens deriva unicamente do estado do Espírito?*

“O termo - unicamente - não exprime com toda a exatidão o que ocorre. O princípio dessa diversidade reside nas qualidades do Espírito, que pode ser mais ou menos adiantado. Cumpre, porém, se leve em conta a influência da matéria, que mais ou menos **lhe cerceia o exercício de suas faculdades.”**

Encarnado, traz o Espírito certas predisposições e, se se admitir que a cada uma corresponda no cérebro um órgão, o desenvolvimento desses órgãos será efeito e não causa. Se nos órgãos estivesse o princípio das faculdades, o homem seria máquina sem livre-arbítrio e sem a responsabilidade de seus atos.

375. *Qual, na loucura, a situação do Espírito?*

“O Espírito, quando em liberdade, recebe diretamente suas impressões e diretamente **exerce sua ação sobre a matéria. Encarnado, porém, ele se encontra em condições muito diversas e na contingência de só o fazer com o auxílio de órgãos especiais. Altere-se uma parte ou o conjunto de tais órgãos e eis que se lhe interrompem, no que destes dependam, a ação ou**

as impressões. Se perde os olhos, fica cego; se o ouvido, torna-se surdo, etc. Imagina agora que seja o órgão, que preside às manifestações da inteligência, o atacado ou modificado, parcial ou inteiramente, e fácil te será compreender que, só tendo o Espírito a seu serviço órgãos incompletos ou alterados, uma perturbação resultará de que ele, por si mesmo e no seu foro íntimo, tem perfeita consciência, mas cujo curso não lhe está nas mãos deter."

a) - *Então, o desorganizado é sempre o corpo e não o Espírito?*

"Exatamente; mas, convém não perder de vista que, assim como o Espírito atua sobre a matéria, também esta reage sobre ele, dentro de certos limites, e que pode acontecer impressionar-se o Espírito temporariamente com a alteração dos órgãos pelos quais se manifesta e recebe as impressões. Pode mesmo suceder que, com a continuação, durando longo tempo a loucura, a repetição dos mesmos atos acabe por exercer sobre o Espírito uma influência, **de que ele não se libertará senão depois de se haver libertado de toda impressão material.**"

Mergulhando na vida corpórea, perde o Espírito, momentaneamente, a lembrança de suas existências anteriores, como se um véu as cobrisse. Todavia, conserva algumas vezes vaga consciências, lhe podem ser reveladas. Esta revelação, porém, só os Espíritos superiores espontaneamente lhe fazem, com um fim útil, nunca para satisfazer a vã curiosidade.

As vicissitudes da vida corpórea constituem expiação das faltas do passado e, simultaneamente, provas com relação ao futuro. Depuram-nos e elevam-nos, se as suportamos resignados e sem murmurar.

A natureza dessas vicissitudes e das provas que sofremos também nos podem esclarecer acerca do que fomos e do que fizemos, do mesmo modo que neste mundo julgamos dos atos de um culpado pelo castigo que lhe inflige a lei.

Assim, o orgulhoso será castigado no seu orgulho, mediante a humilhação de uma existência subalterna; o mau-rico, o avarento, pela miséria; o que foi cruel para os outros, pelas crueldades que sofrerá; o tirano, pela escravidão; o mau filho, pela ingratidão de seus filhos; o preguiçoso, por um trabalho forçado, etc.

Em cada uma de suas existências corporais, o Espírito adquire um acréscimo de **conhecimentos e de experiência**. Esquece-os parcialmente, quando encarnado em matéria por demais grosseira, *porém deles se recorda como Espírito*.

567. *Costumam os Espíritos imiscuir-se em nossos prazeres e ocupações?*

"Os Espíritos vulgares, como dizes, costumam. Esses vos rodeiam constantemente e com freqüência tomam parte muito ativa no que fazeis, de conformidade com suas naturezas. Cumpre assim aconteça, porque, para serem os homens impelidos pelas diversas veredas da vida, necessário é que se lhes **excitem ou moderem as paixões.**"

Com as coisas deste mundo os Espíritos se ocupam conformemente ao grau de elevação ou de inferioridade em que se achem. Os Espíritos superiores dispõem, sem dúvida, da faculdade de examiná-las nas suas mínimas particularidades, mas só o fazem na medida em que isso seja útil ao progresso. Unicamente os Espíritos inferiores ligam a essas coisas **uma importância relativa às reminiscências que ainda conservam e às idéias materiais que ainda se não extinguiram neles.**

"Quanto mais inferior é o Espírito, tanto mais apertados são os laços que o ligam à matéria. ..." Purificando-se, o Espírito se liberta pouco a pouco da influência da matéria. Sob essa influência, aproxima-se do bruto. Isento dela, eleva-se à sua verdadeira destinação.

F I M

*** Grifos e negritos feitos pelo autor deste trabalho. (lunnar)**